

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### **A expansão da escolarização rural e a presença feminina no magistério primário: desafios e conquistas diante do projeto de formação do cidadão republicano**

Odécia Almeida de Souza da Silva<sup>1</sup>

*odeciaalmeidadesouza@gmail.com*

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Giani Rabelo<sup>2</sup>

*gra@unescc.net*

Universidade do Extremo Sul Catarinense

### **INTRODUÇÃO**

O presente resumo comunica uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo geral compreender o protagonismo das mulheres na atuação do magistério primário nas escolas públicas rurais do distrito de Morretes/Maracajá diante do ideário de formação do cidadão republicano catarinense, tendo com lócus de investigação as comunidades rurais que a partir do ano de 1939 passaram a constituir o então distrito de Morretes, o qual, em 1944, passou a ser denominado Maracajá e pertencia ao município de Araranguá.

Nesse sentido, os estudos desenvolvidos são relevantes para a historiografia da educação catarinense por buscarem dar visibilidade à escolarização pública em instituições rurais do extremo sul do estado de Santa Catarina, visto que pesquisas já realizadas sobre essa temática indicam que muitas escolas rurais foram a única forma de acesso ao ensino público em diferentes regiões do País. Além disso, pretende-se desvelar a presença, os desafios e as conquistas de professoras primárias que atuaram nas instituições abarcadas nesta pesquisa durante o período de consolidação do projeto republicano de formação dos/as cidadãos/ãs.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

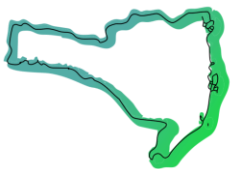
A presente pesquisa habita o universo da abordagem qualitativa, tendo como vertente teórica a História Cultural no campo da História da Educação. Nessa perspectiva teórica, serão considerados objetos de análise: as arquiteturas escolares; os objetos e mobiliários; os documentos textuais, orais e iconográficos encontrados nos acervos escolares das escolas estudadas, assim como no Arquivo Histórico Municipal de Araranguá e na Prefeitura Municipal de Maracajá.

O presente estudo tem como um dos principais objetos de análise as memórias de professoras primárias rurais que lecionaram nas instituições escolares citadas anteriormente, no período compreendido entre os anos de 1930 a 1971.

Os registros das memórias que serão analisadas nesta pesquisa serão obtidos por meio do emprego da metodologia intitulada história oral, a partir de entrevistas semiestruturadas, com prática prosopográfica (biografia coletiva), compreendendo a investigação das características comuns da

<sup>1</sup>Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Professora da Rede Municipal de Ensino de Maracajá. Membro do grupo de pesquisa: História e Memória da Educação (GRUPEHME). Bolsista FUMDES/UNIEDU.

<sup>2</sup>Pós-doutora pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; Pós-doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) e professora do Curso de Pedagogia e orientadora da pesquisa.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



formação e da atuação das docentes por meio de um estudo coletivo de suas vidas, percebendo nas narrativas as subjetividades, as ausências e as presenças em relação às memórias que envolvem o processo de escolarização na região estudada.

Estima-se que serão entrevistadas de 15 a 20 professoras que atuaram nas instituições compreendidas no estudo. No que diz respeito à seleção das entrevistadas, inicialmente, optei por nomes encontrados repetidamente nos documentos das primeiras escolas visitadas, localizadas no município de Maracajá, as quais guardam os acervos de algumas escolas isoladas rurais desativadas. Para dar continuidade, adotarei o critério de indicações de nomes apontados durante as entrevistas ou de pessoas que estudaram nas instituições pesquisadas.

Considero importante salientar que a seleção das entrevistadas respeitará a sua adesão à entrevista. E como um dos objetivos da pesquisa prevê dar visibilidade à presença e à atuação das professoras primárias rurais, pretendo utilizar o nome das entrevistadas mediante a assinatura de termo de consentimento.

### RESULTADOS

A escola como instituição pública no Brasil surgiu com o advento da República. Foi a partir desse momento histórico que o poder público organizou iniciativas com “[...] a tarefa de organizar integralmente as escolas” (DEMerval SAVIANI *et al.*, 2014, p. 17). Vanessa Goes Denardi e Gladys Mary Ghizoni Teive (2018, p. 709) ressaltam que “[...] a República precisava de um novo homem, para uma nova era do ‘progresso e da ordem’; não qualquer homem, mas uma espécie muito particular – o ‘cidadão civilizado’”. Desse modo, “[...] a instituição escolar recebeu a incumbência de civilizar e moralizar as crianças e seus corpos e mentes para a modernidade” (DENARDI; TEIVE, 2018, p. 709).

Nas primeiras décadas do século XX, o governo de Santa Catarina implantou várias reformas e normatizações para a escola pública e, principalmente, programas de ensino específicos para as escolas isoladas rurais, que detinham na década de 1930, conforme os estudos de Solange Aparecida de Oliveira Hoeller (2009), praticamente o triplo de matrículas em relação aos grupos escolares urbanos.

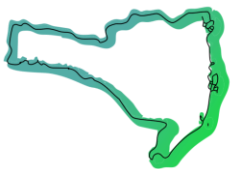
Sabe-se, porém, que a oferta da escola pública não ocorreu de forma igualitária em todo o território brasileiro. Estudos quanto às legislações educacionais mostram, historicamente, modelos de escolas e currículos diferentes para áreas urbanas e rurais, por exemplo.

A demanda do aumento de matrículas devido à obrigatoriedade da instrução pública primária exigiu um maior contingente de profissionais para atuar em escolas nas mais distantes localidades do País, fator esse associado ao processo de urbanização e industrialização que ampliou as oportunidades de trabalho para os homens e, entre outros motivadores, impulsionou a permissão e a inserção das mulheres no magistério.

Guacira Lopes Louro (2004, p. 450) cita que o discurso da docência como sacerdócio e não profissão foi “[...] conveniente para que se constituísse a imagem das professoras como trabalhadoras dóceis, dedicadas e pouco reivindicadoras [...]”, que em sua condição de minoridade em relação aos homens não lutariam por melhores salários e condições de trabalhos diante das precárias condições da difusão da escolarização pública nas mais diversas localidades do País.

A escolarização pública rural apresenta especificidades e particularidades em cada região do País, porém existem alguns aspectos compreendidos como recorrentes, entre eles os problemas enfrentados pelos/as professores/as relacionados às condições de trabalho, aos longos deslocamentos e às instalações arquitetônicas inadequadas para o trabalho docente.

No entanto, as trajetórias das professoras primárias rurais não expressaram somente vitimismo e passividade ante as determinações masculinas do Estado e das sociedades. O magistério feminino constituiu espaços potenciais de lutas e reivindicações, buscando atalhos e saídas de resistência ao poder instituído. Jane Soares de Almeida (1998, p. 210) discorda do “mito da passividade da



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



professora primária” e que os discursos de vitimização por vezes são disseminados no meio acadêmico, atentando para o fato de que a própria conquista da profissionalização “fez das mulheres vencedoras” diante do cenário histórico excludente à época. Entendo, na concepção de Guacira Lopes Louro (2004), que as trajetórias individuais das professoras se entrelaçam coletivamente e que assim como suas histórias são marcadas por fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, elas também imprimiram suas marcas e manifestaram suas posturas de atuação política nas sociedades de determinadas épocas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em desenvolvimento defende que a expansão da escolarização pública ocorreu por meio das escolas rurais e do trabalho de professoras primárias, sejam elas leigas ou habilitadas. Embora as escolas estudadas tenham seu processo de implantação e funcionamento ocorrido muitas vezes em condições precárias, essas instituições produziram suas culturas escolares com continuidades e descontinuidades em relação aos modelos educacionais instituídos nacionalmente. E assim muitos/as professores/as contribuíram para a escolarização da infância na região do extremo sul catarinense durante o século XX, pois mesmo tendo surgido Grupos Escolares urbanos em várias cidades brasileiras, as escolas rurais continuaram sendo responsáveis pelo ensino primário público de um grande contingente populacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolarização Rural. Professoras. Memórias. Civismo. Nacionalismo.

### AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Grupo de pesquisa de História e Memória da Educação e ao Governo do Estado de Santa Catarina, representado pela Secretaria de Estado de Educação, que por meio do Programa UNIEDU, vinculado ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES, financia a referida pesquisa.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane S. de. **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- DENARDI, Vanessa G.; TEIVE, Gladys M. G. Semeando entusiasmo: a reforma Orestes Guimarães em Santa Catarina (1910-1918). **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 2, p. 709-26, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- LOURO, Guacira L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary D.; BASSANEZI, Carla (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- HOELLER, Solange A. de O. **Escolarização da infância catarinense: a normatização do ensino público primário (1910-1935)**. 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09\\_hoeller.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_hoeller.pdf). Acesso em: 23 ago. 2022.
- SAVIANI, Demerval *et al.* **O legado Educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.